

Trabalhadores-estudantes são penalizados pela sua dupla actividade

TRABALHAR E APRENDER

Os estudantes que trabalham para financiar os estudos na universidade fazem-no muitas vezes em detrimento do próprio aproveitamento escolar, revela um inquérito realizado em França pelo Observatório da Vida Estudante (OVE).

De acordo com este inquérito, que revela números relativos a 2003, perto de metade dos estudantes inquiridos (49%) exercia nesse ano uma actividade remunerada de duração e intensidade variáveis, uns para melhorar o seu orçamento mensal, outros para garantir a própria subsistência.

Em 7% dos casos, as actividades estavam ligadas à realização de estágios integrados nos planos curriculares, mas em 43% dos casos tratava-se de actividades "concorrentes" com a sua formação. Além disso, para estes estudantes, cerca de cem mil, o trabalho que exerciam representava mais do que um simples "part-time" e prolongava-se por um período nunca inferiro a meio ano.

De acordo com o OVE, os trabalhadores-estudantes são não só penalizados por terem de exercer duas actividades simultaneamente, mas sobretudo porque a sua taxa de aproveitamento nos exames é, em média, 30% inferior à daqueles que não trabalham.

Além disso, certas áreas de formação acabam por lhes ser vedadas, como a medicina ou os cursos técnicos especializados, onde a carga horária as 60 horas por semana, o dobro de uma formação universitária normal. O OVE refere também que por comparação a inquéritos anteriores realizados nos últimos dez anos, estes números pouco variaram.